

Uma década depois do desastre nuclear, Fukushima ainda tenta se reerguer **A14**

Investidor brasileiro nunca esteve tão vendido **C2**

Totvs compra a RS Station, de automação de marketing digital, por R\$ 1,86 bi, diz Herszkowicz **B5**



Valor

ECONÔMICO

20
ANOS

Destaques

'Situação está piorando claramente'



O economista do Banco Fator José Francisco Gonçalves disse ontem, na "Live do Valor", que só o novo auxílio emergencial, menor para menos pessoas, não vai sustentar a atividade em 2021. Nem a poupança guardada pelas famílias de maior renda. "Enquanto a insegurança persistir, essa poupança será gasta com muita cautela. Não há ninguém que diga que estamos melhor do que imaginávamos no ano passado". **A2**

Lugge e Iguatemi unem-se na renda
A Lugge — braço de renda por meio de aluguel residencial da MRV&Co — fechou acordo com a Iguatemi para a construção e administração de um condomínio de 18 andares no estacionamento do Galleria Shopping, em Campinas (SP). As duas empresas afirmam ter interesse em levar esse novo modelo de negócio a outros empreendimentos. **B4**

Pronampe tem carência ampliada
O governo autorizou os bancos a adiarem por três meses o início da cobrança dos empréstimos realizados no ano passado no âmbito do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), que deveria começar neste mês. Com isso, a carência pode passar de 8 para até 11 meses. **C3**

Gestão de patrimônio cresce na crise
O setor de gestão de patrimônio encerrou o ano passado com R\$ 220,5 bilhões em recursos, um crescimento de 32,7% em relação a 2019. O número de grupos familiares atendidos por assessorias independentes — fora do setor bancário — teve um acréscimo de 35,3%, para 7,9 mil, segundo dados da Anbima. **C6**

Investidores maduros
Desde janeiro do ano passado, 523,5 mil pessoas físicas com mais de 56 anos de idade passaram a investir em ações no Brasil. Embora esse público signifique 15% do número de investidores na bolsa — a faixa etária entre 26 e 35 anos representa 32,7% —, eles detêm 55% do capital total investido. **C6**

Redução de jornada
Em decisão unânime da 8ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho, uma funcionária da Petrobras, mãe de uma filha com síndrome de down, conseguiu reduzir sua jornada em 25%, sem redução salarial ou compensação, para acompanhar a criança em atendimentos médicos e terapêuticos. **E1**

'Compensação cruzada' de tributos
A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional colocou sob acompanhamento especial 54 processos judiciais movidos por grandes empresas que buscam compensar créditos de PIS/Cofins — resultantes da exclusão do ICMS na base de cálculo desses tributos — com o pagamento de débitos previdenciários ("compensação cruzada"). Só o GPA, por exemplo, tem R\$ 1,6 bilhão em créditos. **E1**

Ideias

Cristiano Romero
A Lava-jato tornou-se um grande BBB, onde o importante era o julgamento que os expectadores seriam levados a fazer. **A2**

Nilson Teixeira
No curto prazo, vamos comer com o quadro desolador de piora da pandemia, maior inflação e menor crescimento. **A13**

Indicadores

Índice	Valor	%	R\$
Bovespa	10.000	0,65%	R\$ 413,14
Selic (trabalho)	10,000	2,00%	ao ano
Selic (taxa efetiva)	10,000	1,90%	ao ano
Dólar comercial (B3)	53,7945	0,39%	
Dólar comercial (mercado)	53,7945	0,39%	
Dólar turismo (mercado)	58,7366	0,10%	
Euro comercial (B3)	60,9205	0,42%	
Euro comercial (mercado)	60,9205	0,42%	
Euro turismo (mercado)	70,470	0,22%	

Empreiteiras e MG brigam pela indenização da Vale

Cibelle Bouças
De Belo Horizonte

A indenização bilionária que a Vale pagará ao poder público nos próximos seis anos, como reparação pelo desastre de Brumadinho (MG), dará alívio não só aos cofres vazios do governo de Minas Gerais. Construtoras que têm obras paradas estão em busca do seu quinhão nos R\$ 37,68 bilhões que o Estado receberá da mineradora em acordo fechado no mês passado. O instrumento prevê o uso de R\$ 11,06 bilhões desse total para retomar obras de infraestrutura paradas por falta de verbas.

Em vista do dinheiro da tragédia, as empreiteiras pediram reajuste nos valo-

res de seus contratos. A demanda, porém, não foi bem recebida pelo governo e a questão promete tornar-se um embate. O secretário de Infraestrutura do Estado, Fernando Marcato, disse que não concederá reajustes e fará novas licitações se necessário. "Teve empresa que topou retomar a obra pelo preço fechado na época da licitação. Para a que não aceitar, será feita nova licitação", afirmou.

O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Pesada no Estado de Minas Gerais (Sicepot-MG), Emir Cadar Filho, defende a atualização dos valores, pois os custos das matérias-primas aumentaram. Segundo ele, mesmo com o reajuste dos preços pelos índices estabelecidos nos con-

tratos, os valores estão desatualizados.

E mesmo que essa disputa seja resolvida, as obras continuarão paradas se o projeto de lei que autoriza o uso desses recursos não for aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado. Como os trabalhos da Casa estão suspensos em razão da pandemia, não há previsão de votação da proposta. Na lista de espera estão obras como a implantação do Rodoanel da região metropolitana de Belo Horizonte.

O rompimento da barragem da mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho, aconteceu em janeiro de 2019 e matou 270 pessoas. Parte da indenização será destinada às vítimas e aos municípios atingidos pela tragédia. **Página A3**

STF suspende julgamento sobre Moro

Isadora Peron e Murillo Camarotto
De Brasília

Após embate entre os ministros Edson Fachin e Gilmar Mendes, a 2ª Turma do STF suspendeu mais uma vez o julgamento sobre a parcialidade do ex-juiz Sergio Moro no processo em que o ex-presidente Lula foi condenado sob acusação de receber um triplex como propina da OAS. O julgamento, por ora empatado em 2 a 2, foi interrompido por pedido de vista do ministro Kassio Nunes Marques, mas a ministra Cármen Lúcia sinalizou que pretende dar um novo voto. O colegiado decidiu analisar a suspeição de Moro apesar do pedido de Fachin para adiar o julgamento. **Página A6**

Uma nova Cosan chega ao mercado

Mônica Scaramuzzo
De São Paulo

O grupo Cosan, do empresário Rubens Ometto Silveira Mello, inicia uma nova fase com a simplificação de sua estrutura societária no mercado de capitais. O conglomerado — dono de usinas de açúcar e álcool, ferrovias e distribuidora de gás e combustíveis — unificou suas três holdings na Cosan SA e prepara-se para abrir o capital de suas principais divisões.

Sob a Cosan SA, listada na B3 e que também lançará ações em Nova York amanhã, estão Raizen, Compass, Rumo e Moove, todas elas com "gestores independentes e DNA empreendedor", disse ao Valor o empresário, muito criticado no mercado ao criar, em 2007, a holding Cosan Limited, que lhe conferia superpoderes como acionista. **Página B3**



Rubens Ometto: "Prometi que faria a simplificação e estou cumprindo. No tempo que tinha de ser"

Rede 5G do governo terá teto de R\$ 1 bi

Rafael Bitencourt
De Brasília

A rede privativa do governo custará R\$ 780 milhões às operadoras que arrematarem parte das licenças para a quinta geração de telefonia celular (5G) no país. Segundo o ministro das Comunicações, Fábio Faria, o valor de R\$ 1 bi-

lhão, divulgado anteriormente, será um limite, que não poderá ser ultrapassado.

O governo exigirá a instalação de rede móvel na área central de Brasília e rede fixa nas demais regiões do país, para conectar os órgãos públicos. Embora governamental, essa rede também será operada pelo setor privado.

Para Marcos Ferrari, presidente da Co-

nexis Brasil Digital (entidade que representa as operadoras), o teto de R\$ 1 bilhão informado pelo ministro contribuiu para "tranquilizar" o setor.

Em audiência na Câmara dos Deputados, Faria também disse que a Huawei não será excluída dos investimentos. "A gente não exclui nenhum país — a China, por exemplo, sendo bem direto." **Página B6**

Covid aumenta gasto em saúde nos municípios

Marta Watanabe e Lella Souza Lima
De São Paulo

No pior momento da pandemia até aqui, o Brasil bateu recorde de mortes em um único dia, com 1.934 óbitos registrados ontem, segundo o consórcio de veículos de imprensa. A média móvel de mortes na última semana foi de 1.572 por dia, também recorde. O número representa aumento de 39% em relação ao período imediatamente anterior. Em razão do aumento de casos no Estado de São Paulo, o governo estuda criar a "fase roxa", mais restritiva que as já existentes.

A piora aumenta a pressão sobre gastos municipais. Em 2020, prefeituras desembolsaram, em saúde, quase um quinto a mais (R\$ 27,5 bilhões) do que em 2019. Os dados são de 4.334 cidades, que gastaram R\$ 170,2 bilhões na saúde. **Páginas A4 e A5**

Unilever cancela o cabelo normal

Raquel Brandão
De São Paulo

A multinacional Unilever vai abandonar o uso do termo "normal" em seus produtos de beleza e cuidados pessoais. Pesquisa feita pela empresa com dez mil pessoas em nove países (Brasil, China, Índia, Indonésia, Nigéria, Arábia Saudita, África do Sul, Reino Unido e Estados Unidos) revelou que o emprego da palavra "normal" para descrever determinado tipo de cabelo ou pele faz com que 56% das pessoas se sintam excluídas. Agora, as embalagens vão ressaltar características dos produtos, como sabonete hidratante ou antibacteriano. **Página B8**

10 de março • 2021

bradesco

anos

Celebrar o passado, reinventar o presente e desafiar o futuro.

bradesco
desafie o futuro

LIVE do VALOR

Às 11 horas no www.valor.com.br

Quarta, 10/03 - **Sigrid Guimarães**, sócia-fundadora e CEO da Alecc; e **Mari Emmanuelides**, sócia-fundadora e CEO da Taler

Quinta, 11/03 - **Ester Sabino**, imunologista do Instituto de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da USP

Live extra, 13h - **Tasso Jereissatti**, senador (PSDB-CE)

Sexta, 12/03 - **Fernando Queiroz**, CEO da Minerva Foods; e **Edison Tiele**, diretor de finanças e de relações com investidores da Minerva Foods